

VAMOS CANTAR AS JANEIRAS

António Salvado aviva memória das Janeiras

A iniciativa da Real Associação da Beira Interior pretende lembrar a tradição das Janeiras na Beira Baixa com uma palestra/recital



A Real Associação da Beira Interior dinamiza, no próximo sábado, 15 de janeiro, a partir das 17 horas, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, a palestra/recital *Vamos Cantar as Janeiras*, que tem como orador o poeta António Salvado.

Acontecimento posterior aos festejos natalícios, desenrolando em variadíssimas localidades da Beira Baixa e em horizonte temporal que vai do Nascimento de Jesus até aos

Reis, as Janeiras constituem, em simultâneo, um pedido de esmola àqueles que muito têm e uma tónica que, embora festiva, pelo menos na aparência, faz revelar pobreza e carência por perto de quem solicita dádivas. Consideradas, em geral, como manifestação popular profana revertida de alegria e galhofa, as Janeiras contêm no cerne da sua concretização, algo de mais profundo. É esta perspetiva que António Salvado irá avivar.

Politécnico premeia os melhores estudantes

O Instituto Politécnico de Castelo (IPC) atribuiu quatro bolsas de estudo a estudantes da instituição colocados no ano letivo que está a decorrer nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) e licenciaturas, no seguimento dos protocolos assinados no âmbito da RedEPro - Rede de Ensino Profissional e com os agrupamentos de escolas Amato

Lusitano e Nuno Álvares. A bolsa atribuída tem valor equivalente à propina do 1.º ano.

Maria Margarida Valente Cristóvão, estudante do CTeSP em Comunicação Audiovisual e ex-aluna do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano (AEAL), e Diana Falcão Vinheiras, estudante do CTeSP em Gestão Empresarial e ex-aluna do Agrupa-

mento de Escolas Nuno Álvares (AENA), foram premiadas com bolsas no âmbito da RedEPro. Esta distinção é atribuída ao melhor estudante matriculado nos CTeSP, proveniente de agrupamentos de escolas que integrem esta Rede de Ensino Profissional e que no ano letivo em análise tenham colocado 10 ou mais estudantes nos CTeSP do

Politécnico.

Beatriz Marques dos Santos, estudante da licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais e ex-aluna do AEAL, e Duarte Miguel Galdes Torres, a frequentar a licenciatura em Engenharia Informática após conclusão do Ensino Secundário no AENA, receberam uma bolsa no âmbito do protocolo assinado

entre o Politécnico e os respetivos agrupamentos de escolas, que distingue o melhor aluno colocado numa licenciatura no Politécnico.

O presidente do Politécnico, António Fernandes, considera que as bolsas atribuídas são exemplo representativo da aposta da instituição em distinguir o mérito dos seus estudantes e também da

colaboração contínua entre o Politécnico e os agrupamentos de escolas da Região.

Recorde-se que, para além das bolsas agora atribuídas, o Politécnico atribui anualmente prémios de mérito aos melhores estudantes da instituição, iniciativa concretizada através de parcerias com empresas e instituições da Região.

14 — A NOVIDADE E O CONVITE



JOSÉ DIAS PIRES

Tenho uma novidade para vos contar, que, creio, irão adorar: apesar de toda esta aparente confusão em que se transformou o meu projeto de hibernação, a Biblioteca não está acabada. Ainda sobrou uma mão cheia de livros que tenho no meu quarto, e bem guardada.

QUEREM SABER O QUE NÃO PERDERÃO SE VIEREM HIBERNAR NA MINHA BIBLIOTECA?

Vou dizer-vos, mas prometam que não o vão divulgar. Pode muito bem ser que no próximo ano uma nova, e melhor, hibernação possa vir a acontecer, e estes sejam alguns dos livros que lá vou deixar.

O TERCEIRO DOS PONTEIROS

Neste livro aprendi que há muitos, muitos anos, antes de se inventar o relógio mecânico, os primeiros relógios foram de sol, de água (chamados clepsídras) e de areia (chamados ampulhetas) e que o primeiro relógio de bolso foi inventado em 1500, na cidade de Nuremberga, na Alemanha, por um homem chamado Peter Henlein.

No livro, conta-se a história do ponteiro dos segundos que passou a ser utilizado em 1765.

Começa assim:

Quem olha apenas para mim, vai cansar a sua visão, pois, na corrida sem fim sou sempre eu o foguetão.

Passo certo, permanente, nunca paro para pensar, correri eternamente se o relógio não parar.

Selhe abrir o apetite para um salto dos seus, o minuto que saltite aos sessenta passos meus.

A hora? É mais pachorrenta. Vê os minutos passar. Depois de contar sessenta, avança, lenta, um lugar.

Apesar de ser terceiro sou eu o mais importante: passo, a passo, o

ano inteiro a marcar instante a instante.

É sempre assim: eu a andar, e eles, ali, descansados à espera de me ver passar para saltarem. Coitados.

VOAR SEM ASAS

Muitos escritores e poetas desejam voar sem asas. Para não caírem desamparados no chão, voam através da leitura e da escrita. Se calhar tu também... e eu...

Quando leres o livro ficarás a saber o que é isso de voar sem asas.

É assim: Pegar num livro. Vestir-se de ave. Subir. No cimo da montanha fechar os olhos, bem abertos. Sem medo, sem asas, arriscar o voo... e voar... e voar... Voar nas asas das palavras. Quando queremos vestir-nos de ave, pegamos num livro.

E Imaginar?

Imaginar é inventar aquilo em que ninguém pensou, acreditar no que muitos não acreditam, não ter medo do que muitos têm, e fazer o que muitos nunca tentaram. Eu não o sabia e quando li este livro comecei a não ter medo de imaginar.

Quando o leres, vão saber...

CAMINHAR QUIETO

Caminhar quieto é caminhar num desatino sem dar um passo sequer. É ir por aí, sem destino, onde a imaginação quiser: com um lápis pequenino que caiba na nossa mão; num barco de papel por fazer, sobre um mar branco que vamos colorir com letras de uma só cor, sem dar um passo sequer, e seja lá como for, letra pior ou melhor, chegar a um lugar qualquer. Eu cá até acredito que esse lugar é bonito.

E porque?

Porque sei que tu sabes que com a imaginação nós conseguimos ver aquilo que nunca foi visto por ninguém, e descobrir, ou inventar, novos mundos onde, por momentos, até nos esquecemos do que nos preocupa.

Se fores como eu, deves ter a cabeça a fervilhar com perguntas como esta:

«Será que imaginar é sonhar acordado?»

Sabiam que os mais crescidos, quando se envergonham de imaginar, tentam, quase sempre, desculpar-se com "o já não sou criança"?

Podem até acontecer que não gostem de hibernar, e queiram ficar

acordados quando o inverno chegar.

Não importa. Afinal, aqueles que convidei para a Grande Hibernação quase todos desibernaram antes do fim da estação.

Porisso, fiquem bem atentos à vossa caixa do correio: em qualquer momento, entre as cartas para os vossos pais pode haver uma para vós, lá no meio.

Nos túneis que construí vai estar à vossa espera um quarto gelado só para vós e quatro livros para lerem quando chegar a primavera, se não desibernarem antes.

POR FAVOR, NUNCA DEIXEM HIBERNAR A IMAGINAÇÃO

Não tenham medo de ler os momentos dos vossos dias: os trabalhos, os descansos, as tristezas e as alegrias. Não receiem escrever em folhas de papéis amarrotados: deem-lhe valor e alisem-no, se se sentirem inspirados. Não tenham medo de ler um sorriso pequenino: ajuda-vos a perceber se é de menina ou menino. Não tenham medo de ler tudo aquilo que vos encanta: uma nuvem esculpida ou um riacho que canta. Não receiem escrever, com palavras e imagens, as impensáveis viagens que com elas podem fazer. Não tenham medo de ler aquilo que vos rodeia: o esplendor do entardecer e as sombras da lua cheia. Não receiem escrever o que dizem que é proibido: as palavras nascem livres, calá-las não faz sentido. Não receiem escrever o que sentem de verdade: ao fazê-lo vai crescer dentro de vós a liberdade.

Nunca deixem hibernar a imaginação.



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

📍 RUA DE SANTO ESTÉVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

📍 TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1ºFRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 965 272 106 ☎ 272 032 519 ✉ 4938@SOLICITADOR.NET